

Máscaras indígenas que representam espíritos da natureza estão em exposição na Casa de Cultura da América Latina

A ARTE MÁGICA DO ALTO XINGU

Alethea Muniz

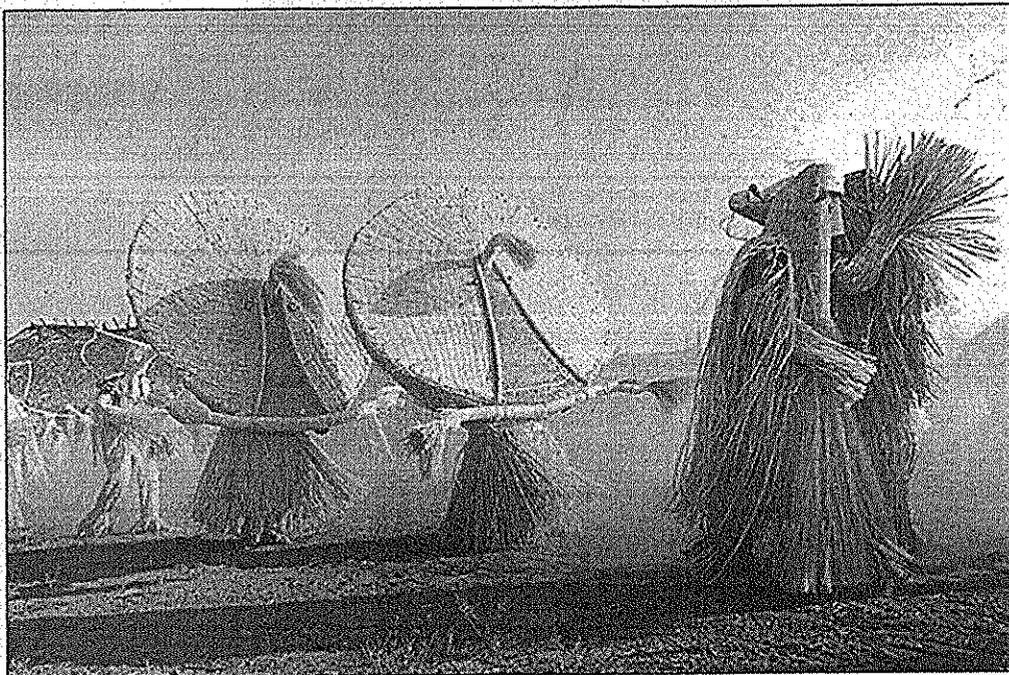
Da equipe do Correio

Sapukuyawá, Kapulu e Atujuwá são alguns dos 25 pares de máscaras que representam espíritos da natureza para os Waurá, índios do Alto Xingu, em Mato Grosso. Construídas para a festa Sapukuyawá, as máscaras estão em exposição na Galeria da Casa da Cultura da América Latina até 31 de julho.

Nem todas as máscaras da festa estão na exposição, mas a mostra é suficiente para perceber o trabalho artesanal dos Waurá e conhecer as representações da crença. Na aldeia, elas foram trabalhadas para festejar a ida dos espíritos para atender pessoas enfermas.

A festa pode acontecer a qualquer época, não tem mês nem ano certos. Depende da organização do grupo. As máscaras em exposição participaram da última comemoração, em agosto do ano passado. Na mostra há também um par de Kapulu, construído para a festa anterior, há 15 anos.

A modelagem da Kapulu é trançada, representa o macaco com cara plana, quadrada. Possui dentes de piranha, olhos de madrepérola de concha de rio e corpo de armação das fasquias da nervura da folha do



A exposição Sapukuyawa: Festa das Máscaras Waurá fica em cartaz até 31 de julho, das 9 às 21h

buriti, presas em trançado torcido.

Os anfitriões da festa são os Sapukuyawá, máscara composta de capuz, calça, mangas e estandarte com mandíbula de pirarara. Elas representam o sobrenatural, o espírito que mandou os Waurá buscar a luz que morava no céu, na cabeça do gavião-real, para iluminar a terra e acabar com a escuridão e o sofrimento.

Depois disso, os espíritos criaram tudo. Os índios acreditam que os Sapukuyawá encarnam o espírito do arco-íris, do ipê-amarelo e dos peixes. Quando constroem as máscaras, pintam na face da peça o espírito da natureza representado ali. Essas máscaras vêm sempre em perfil.

Se a pintura é vermelha, repre-

senta o espírito feminino. Se a pintura é preta, representa o masculino. Daí estarem sempre aos pares. Isso vale não só para os Sapukuyawá, mas para todas as famílias de máscaras. Na festa, porém, somente os homens da aldeia podem usá-las.

As mulheres e crianças chegam a ser perseguidas pelas Atujuwá, o que provoca correria entre as malocas. Elas são muito grandes, de caráter profa-

no. Representa o espírito da onça, composta por capuz circular e saia de buriti. Na mostra há duas delas, ao lado das Nukuta Pitsu Hu Hu, máscaras antropomorfas que representam o sol e a lua.

Diferente das outras, as Nukuta Pitsu Hu Hu possuem cara de madeira, em vez de palha de buriti. A palha trançada faz parte da roupa (calça e

braços), os mesmos para todas as máscaras que participam da festa.

As pinturas xinguanas aparecem sobre o tecido das peças que representam os espíritos Sokohãhãlu, em moldura oval de madeira roliça que serve como bastidor para tecer o rosto com fios de algodão. Ali são figurados olhos, nariz e boca.

PESCARIA E CERÂMICA

Além das máscaras e indumentárias, fazem parte da mostra objetos usados para a pescaria, como cestas e redes de palha, e peças em cerâmica. Todas pintadas com desenhos nos padrões indígenas. Também há um pilão de madeira usado na aldeia.

Promovida pela Casa da Cultura da América Latina em conjunto com o Programa de Artesanato da Fundação Nacional do Índio (Funai), a exposição está aberta para visitação das 9h às 21h, todos os dias, inclusive fins de semana.

SERVIÇO

SAPUKUYAWÁ: FESTA DAS MÁSCARAS WAURÁ

Exposição de máscaras e objetos construídos pela aldeia Waurá, do Alto Xingu. Na Galeria da Casa da Cultura da América Latina (SCS, Quadra 4, Ed. Anapólis, subsolo). Até 31 de julho, das 9h às 21h.

COLEÇÃO BRUNO ENNE
1510798
PCTA0178
2